

## TEMPLO ROMANO DE ÉVORA

### Classificação / Protecção legal

Monumento Nacional (Decreto de 16-06-1910, DG n.º 136, de 23-06-1910)

### Localização

Distrito de Évora / Concelho de Évora/ Freguesia da Sé e São Pedro

### Descrição

Apesar de o topónimo *Ebora* constituir uma referência indígena, não se encontrou, até ao presente, qualquer vestígio arqueológico capaz de provar uma origem pré-romana para a cidade de Évora, assim, considerando as evidências materiais e as referências dos autores antigos, pensa-se que *Ebora Liberalitas Iulia* é uma cidade de fundação romana datada, sem grande precisão, do início da era cristã.

É neste novo contexto urbano, político e administrativo que, integrado num plano de desenvolvimento urbanístico e de afirmação do poder imperial que, elemento central do *forum*, foi construído, na primeira metade do século I d. C., o Templo Romano de Évora. Durante muito tempo considerado como dedicado a Diana, na ausência de quaisquer evidências que o provem e considerando o contexto histórico do momento da sua construção, é hoje mais consensual a sua dedicação ao culto imperial.

O Templo, como hoje o podemos observar, é o vestígio mais evidente do que foi o *forum* da cidade romana, grande praça que se estendia, na sua maior extensão, no sentido norte-sul, totalmente envolta por um pórtico e que, na sequência de trabalhos arqueológicos realizados naquela área, sabemos que ocupava todo o espaço que vai, aproximadamente, do limite sul do jardim até à Sé e do Palácio da Inquisição até ao Palácio Cadaval. De planta rectangular, com 25x15m, hexastilo (com seis colunas no alçado principal) e períptero (com colunas isentas a envolverem todo o perímetro da cela), foi construído no estilo coríntio com recurso aos materiais da região, o mármore nas bases de coluna e nos capitéis e o granito na estrutura do *podium*, nos fustes de coluna e no entablamento. A envolvê-lo a norte, este e oeste um tanque em *opus signinum* (argamassa de cal, areia e cerâmica triturada) criava um espelho de água certamente relacionado com o culto.

O conjunto monumental do *forum* (a praça central das cidades romanas), os vestígios de uma *domus* a poente, junto à Alcórcova, o monumental conjunto termal parcialmente posto a descoberto no edifício dos Paços do Concelho e a descoberta, em muito bom estado de conservação, na Rua Vasco da Gama, de um troço da calçada do *decumanus maximus* (uma das principais vias da cidade) testemunham a existência de um projecto urbanístico regular, certamente desenvolvido no âmbito de um processo de monumentalização da cidade, como se verificou em outras cidades romanizadas ou recém-fundadas.

Integrado na fortificação medieval, o Templo Romano de Évora adquiriu uma feição militar com o acrescentar de ameias e, já desde finais do século XIV, é referido como açougue municipal, funções que terá mantido até ao final da Idade Moderna. No século XIX, o desejo romântico de devolver aos monumentos a sua “autenticidade” despojou o Templo de todas as construções posteriores e desligou-o do Palácio da Inquisição, conferindo-lhe o aspecto que hoje nos é tão familiar.